

DESPERTAR!

Domingos Ferreira

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MUNICIPIO DE BARCELLOS

BIBLIOTECA

Pela Verdade, pela Justiça, pela Liberdade

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Campo D. Manoel II, n.º 18-2.º — BARCELLOS

N.º II — Janeiro de 1910 — I.º Anno

COMPOSTO E IMPRESSO NA TYP. MINERVA-FAMALICÃO

LEIAM TODOS!!!...

O que diz o «Povo de Aveiro» — jornal de que são admiradores e propagandistas os reaccionarios e pseudo-catholicos

«O jesuitismo hoje não existe só na seita de balandrau e de chapeo de borlas; consubstanciou-se no clero, identificou-se na Igreja... e estribando-se no clero inteiro deslisou como vibora a ferir o coração da humanidade.»

«O jesuita é o padre, o padre é o jesuita. O jesuitismo absorveu a Igreja. Hoje o jesuitismo é o padre, o papado é o jesuitismo. *O inimigo já não é o jesuita. E' a Igreja e o clero.*

«Não esqueçamos nunca que o perigo, o grande perigo das sociedades modernas é o poder clerical. *Combater sem treguas nem descanso a influencia da Igreja é a melhor maneira de servir efficazmente a democracia.*»

Em guarda!

Pretendem aniquilar-nos; projectam vencer-nos; conspiram — diz-nos uma voz amiga.

Em guarda! — exclama outra.

Que avancem; que ataquem — respondemos nós.

E porque não?

No campo da *Razão*, lutaremos com a mais forte e mais poderosa de todas as armas — a *Verdade*. Na liça da *Justiça*, seremos os campeões do bom *Direito Novo*, os audazes e arrojadados batalhadores da Santa Ideia que lutam pelo *Bem* e pelejam pela *Humanidade*. Na arena da *Liberdade*, seremos pelo povo, defender-nos-hemos com a *Luz*.

Que avancem; que ataquem...

Avançam ás occultas — diz-nos a mesma voz amiga.

Atacam de embuscada — replica outra.

Que importa?... Sempre firmes no nosso posto — respondemos nós.

A verdade das nossas ideias surprehende-os-ha nos tortuosos e escondidos atalhos da Mentira, por onde procuram avançar.

A limpidez dos nossos actos,

a sinceridade das nossas crenças, evitarão que nos acoitemos nos encrusilhados terrenos da hypocrisia e do embuste.

Se avancem... detê-los-ha a *Verdade*.

Se atacarem... vencê-los-ha a *Luz*.

*

Mas, apesar de tudo, comprehendemos muito bem os justos receios e os cautelosos avisos d'estas duas vozes amigas.

Pretendem, é certo, aniquillar-nos; implorando o auxilio do famigerado gabinete negro procurando levar o nosso jornal aos tribunaes, fazendo punir qualquer transgressão á vexatoria lei que ha tanto nos opprime.

Não importa.

Que o façam! Conhecemos os nossos deveres porque não estamos dispostos a abdicar os nossos direitos.

Projectam, é verdade, vencer-nos: fazendo uma tenaz propaganda contra o nosso jornal, deturpando as nossas intenções e roubando-nos os nossos interesses.

Que o tentem! Temos condições de vida, dispomos do sufficiente para resistirmos a qualquer campanha que tenha por fim a morte material da nossa folha.

Conspiram, não ha duvida; insinuando no animo de outros o ataque ao nosso jornal e aconselhando uma feroz campanha contra nós.

Que se atrevam! Para tudo temos elementos; nada receiamos como jornalistas, nem como homens.

Por isso exclamaremos sempre: reaccionarios de todas as matizes, espiritos retrógados, clericas... avança, ataca o vosso feroz inimigo!

Em guarda estará sempre o *Despertar!* disposto a combater em todos os campos que as circunstancias apparecerem.

Rascunhos

Após lauto banquete — onde finas iguarias superabundavam de mistura com vinhos caros, que davam aos copos de cristal uma *nuance* aloirada — começou o faustoso baile.

A sala d'uma magnificencia sumptuosa tinha um aspecto feérico com a profusão de luzes que punham tons claros nos artisticos *panneaux*, que pendiam das paredes.

Damas, no rigôr da moda,

envoltas em essencias capitosas, volitavam como ligeiras andorinhas — ao som d'uma estropiada valsa.

Havia adentro d'aquelle palacio uma alegria infrene, doida.

Nos côlos femenis já as flôres desmaivavam ao contacto de corpos frementes, avidos de sensações...

Os rapazes, a *jeunesse dorée*, ageitavam os *smokings*.

A *soirée* findára.

O *ruge-ruge* de sedas caras enervava velhos aphrodisiacos.

Carruagens rodam ligeiramente sobre os paralelypipedos citadinos.

II

A filha primogenita do deo da casa, na penumbra, junto d'uma estatueta que personificava a figura mythologica de Venus, despede-se numa voz tremula — onde vibra o chama do amor — d'um dos seus Adónis.

III

Noite alta: — retalhos de luar beijam-lhe, atravez do *store* de ramagens verdes, o rosto de linhas impecaveis.

E, adentro d'aquelle cerebro ha um turbilhão, um mundo doirado de loucas esperanças:

—o beijo quente, voluptuoso, que o apaixonado lhe dera nas mãos patricias; e as promessas que segredaram d'um affecto perene, unico.

IV

Morpheu estende as suas azas sobre as palpebras da gentil apaixonada.

D'entre rendas d'Alençon emerge uma cabeça fascinadora.

Num túgurio contiguo, alguem,—um farrapo de carne humana—deitado sobre velhas, mal cheirosas palhas, na companhia de dois filhos—fucturos martyres na verêda do infortunio—bôccas hiantes, esperam algumas migalhas para saciar a fome.

M. P.

Carta de uma beata de Barcellos para uma beata de Braga

Minha Irmã:

Terminou, felizmente o maldito anno de 1909. Maldito minha Irmã, malditissimo para a nossa santa religião!

Ainda bem, ainda bem, que os castigos de Deus foram grandes e, no dizer do nosso sr. P.^o Pancraccio, ainda deviam ser maiores. Pôde-se lá admittir, minha Irmã, que toda a gente fale em republica como nós falamos em Nosso Senhor Jesus Christo? Que se criem ligas de instrução, onde, dizem, não se ensina ás creanças a nossa santa doutrina? Que na imprensa—já ha tanta má—appareçam uns jornaes *afedelhados*, como quem os faz, para dizerem mal das nossas crenças, dos ministros da nossa religião e até de nós minha carissima Irmã?!

E' isto o que se passa neste pequeno meio e por elle, tremo do que se passará nas grandes cidades, onde, com mais facilidade, o mal pôde campear.

Aqui o Sr. P.^o Pancraccio, que é dos da boa imprensa, dá-lhes, no jornal e nas lojas dos mercadores e ex-marcadores, tosa de crear bicho. Estes que, por conveniencia de poderem estar nas confrarias, fingem não terem ainda perdido o temor de Deus, dizem que não-de acabar com os *pedreiros livres* da nossa terra, com as suas instruções á moderná de *principalmente* com os jornaes *afedelhados*, ainda que para a fazerem tenham de arranjar nas confrarias que

administram orçamentos suplementares.

Eu acho isto muito bem, minha Irmã, por que tudo reverte em defeza da nossa santa religião e dos seus defensores. Assim o entendem tambem os nossos governos que approvam tudo o que os Srs. Bispos mandam, com a melhor das vontades.

Não sei minha Irmã, se poderei continuar a escrever-lhe. Falou-hei se isso me fôr possível e se o nosso director e-spiritual, que é o portador desta carta, me animar a que o faça.

Uma coisa porém lhe vou pedir e é que não me responda por escripto, mas sim por esse santo que Deus mandou ao mundo para guiar os nossos passos. Ai! querida Irmã, como eu gosto de o ouvir falar!

Como me sinto enebriada quando estou junto d'elle!

Parece que o seu corpo satura o ar de balsamos celestes e a sua voz dos mais harmoniosos acordes!

Toda a gente por aqui diz que o nosso director espiritual é hoje em santidade o que n'outros tempos foi o ainda hoje muito respeitavel nosso Sr. P.^o Pancraccio. Deus, minha Irmã, que a tudo preside, tambem quiz que na sagrada pia baptismal, a ambos fôsse, para a sua gloria, dado o mesmo nome.

Recommende a Deus nas suas orações esta pobre e humilde

Peccadora.

Carapuças

X

Diz mal de tudo e de todos. Não tem ideias definidas nem em politica, nem em religião.

Estou pelo que diz o meu *melhor amigo*: «Vive no meio do pó», mas quando elle se dissipar, veremos o *Catão* que nos apparece.

Zef.

A festa dos alumnos da "Liga,"

O operariado barcellense que ha pouco mais de um anno estava submergido em densas e definhadoras trevas, vae-se já elevando pela instrução e tem encontrado um acolhimento sincero nos corações liberaes, pelo modo brilhante como tem procurado

destruir o analphabetismo que o dominava.

Luctando com innumeradas diffiduldades e olhando mesmo ao atrasado meio em que vive, não se detem, antes prosegue poderoso no bello caminho agora traçado, da sua cultura, da sua elevação.

E a prova d'isto foi bem clara e até emocionante com a festa que os alumnos adultos da *Liga Barcellense de Instrução e Educação* fizeram, vibrantes de entusiasmo convulsos de alegria, por notarem talvez a momentanea modificação feita n'os seus cerebros, no seu modo de pensar.

Viram e reconheceram por certo, os sacrificios e desgostos a que a direcção da *Liga* se tem exposto e quizeram assim aniquilar os espiritos maus e retrogados, envoltos na sombra, que tudo deturpam, commemorando o primeiro anniversario da fundação da sua escola.

Buscando todos os requeisitos para o completo realce da sua festa, tiveram eloquentes oradores, distinguindo-se o sr. dr. Belleza dos Santos, pelo seu eloquente e liberal discurso. Muito bem.

Aos alumnos da *Liga* agradecemos o convite e abraçamos fraternalmente, porque, embora não seja esta a escola que anhelamos, mas uma mais verdadeira ainda,—a racional,—não deixamos de louvar tudo o que contribua para o seu desenvolvimento intellectual.

Excertos de um sermão

XI

Vou falar vos, meus amigos, dos santos medicos especialistas e dos santos medicos sem especialidade.

Deveria-mos, segundo a igreja, quando partimos uma perna, recorrer por meio de rezas e promessas ao Santo Amaro, para que, com o seu poder sobrenatural, nol-a endireitasse, dando-lhe como recompensa uma boa esmola para luzes, uma perna ou braço de pau ou cera que lhe dariam bom rendimento, alugados em dia de festa, para com elles os ignorantes lhe fazerem romaria. Porém, a humanidade, já farta de esperar milagres que nunca vêem, vae-se desenganando e quando por infelicidade sofre

uma contusão, dirige-se mais depressa ao medico que ao santo.

Sim. Quando succede algum desastre, a primeira coisa que se procura é o medico, porque, se nos pômos á espera do santo especialista, nunca o nosso mal terá cura. Mas, apesar d'esta evidente verdade, os santos especialistas subsistem e os finórios exploradores vão engordando á sua sombra.

S. Braz continua a ser o especialista de doenças de garganta.

Santo Amaro, das pernas e braços, como já vos disse.

S. Sebastião cura as bexigas, mas, as mães vão vacinando os filhos, o que é uma desfeita ao S. Sebastião.

Santa Luzia, uma medica, cura as molestias dos olhos, mas os crentes procuram o medico especialista que os livra mais rapidamente do mal, do que a Santa Luzia.

Santo Antonio cura os animaes; é um veterinario que o povo troca quasi sempre pelo curandeiro da freguezia.

S. Torquato é o santo encyclopedico em curas. Cura tudo e por isso paga-se-lhe melhor.

Além d'estes e muitos outros no genero, ha-os, que sabendo tambem alguma coisa de doenças, fazem á sucapa, hypocritamente, o seu milagrito.

Depois temos tambem os santos que teem poder sobre a natureza e as suas grandes tempestades, como S. Jeronymo, que é o pára raios da religião, não obstante existir nas egrejas, nas pontas das suas torres o maravilhoso invento de Franklin, posto por ordem de um ministro de Deus.

Para se ser, pois, verdadeiramente religioso, não deviam ser trocados estes milagrosos santos pelo medico, pois que, assim proceder, é offendel-os e duvidar das suas curas.

O quanto está avançada a santidade em medicina e cirurgia mysteriosa, está atrasada em pharmacia e medicamentos, que estão reduzidos a algumas aguas, como as de Lourdes, de efeito muito duvidoso e que todos trocam pelas drogas da pharmacia profana.

Isto é pois a verdade, mas, prégear a verdade, é procurar o inferno, é incorrer nas coleras de Deus.

Bem dita seja, então, a santa léria.

Frei Ignacio.

Casos e rumores

Rumores poucos houve em Barcellos, durante o mez, e, d'esses poucos, nenhum mereceu ser aqui inserido.

Outro tanto não succedeu com os casos, que os houve, e bons, a começar pelo seguinte

Julgamento

Na loja de um noviço progressista, cá da terra, constituiu-se um jury presidido por um bem notorio *abbade*, secretariado por um padre amigo do *Bateorelha* e por um *granizé redactor* do «Barcellos Revista», para dar a sentença de morte ao «Despertar»! Este, firme no seu posto, —posto inabalavel da Verdade, da Justiça e da Liberdade—, e de cara levantada, foi ridicularisado e até insultado, vendo-se pela primeira vez obrigado a ser cynico como um jesuita ao ouvir as censuras e a deliberação vingativa de o fazer desaparecer d'este *valle de lagrimas*. Porém, não se incommodou até á data com os vesgos olhares inquisitoriaes, nem com o *có có ró có* do *granizé* e acha-se resolvido a continuar sereno no seu caminho, vendo com bastante pezar mais uma vez deturpada a doutrina de Christo não só por esses seus ministros, como pelos redactores do «Barcellos Revista», que bem deviam conhecer e seguir o preceito: *Não faças aos outros o que não queres que te façam*.

Particular brilho

O correspondente da Povia para o «Jornal de Noticias», diz que falou allí com *particular brilho* o sr. P.º Leituga. Qual será o *brilho particular* do sr. Leituga? Por aqui, já ouvimos dizer, que ha quem lhe conheça esse *brilho particular*, mas lá pela Povia, não sabemos...

Palestrando

—Que tem aquelle boi, ó tio Zé?
—Está manco, cahiu abaixo d'um vallado.
—Coitado!
—Se fosse um christão não estaria vivo.

—Olhe lá, que differença faz vocemecê do boi?

—Hom'essa, *sôr doitor*, nós temos alma.

—Está tolo, não passamos d'um simples animal.

—E a alma!

—Quem lhe ensinou isso?

—O nosso fallecido *abbade*, que o *sôr doitor* não conheceu.

—Vá lá, explique-me o que é a alma?

—Dizia o *sôr abbade*— que Deus haja— que nós *sêmos* deseguaes dos animaes na alma, que é um espirito que, quando morremos foge para o céu.

—Um espirito?

—Sim uma especie de nuvem invisivel.

—Invisivel, disse muito bem, tio Zé, invisivel para si e outros que acreditam em semelhantes perlengas.

—Não diga tal heresia!

—O homem, meu caro, é um animal racional, isto é um ser pensante.

No resto sômos como qualquer vivente da escola zoologica,

O boi é um dos grandes auxiliares do homem.

Depois de morto serve-nos de alimentação; o coiro é empregado na confecção de calçado; os ossos para a refinação do assucar; e dos chifres fazem-se pentes.

—E nós?

—Depois de mortos prestimo algum possuimos.

Tio Zé, tem relações com o sr. *abbade*?

—Ora se tenho, nem se falla em tal coisa!

—Pois hade-lhe dizer, como crente sincero que é, para mostrar á sua pessoa uma alma.

—E' impossivel.

—Quando fôr a extrema-unção a um moribundo acompanhe-a, como é de costume, e na occasião que o doente expirar, o *abbade* que lhe mostre a alma.

—Eu já disse ao *sôr doitor* que é uma coisa que se não pôde vêr, á laia d'um bafo.

—Se é invisivel, quem foi que viu, para poder o *abbade* afirmar semelhante coisa?

—São crenças dos nossos passados.

—Attenda-me: algum dia viu um electrico?

—No Porto tenho-me regalado de botar figura n'esses *camboios*.

—Vocemecê antes de vêr taes carros acreditava que podessem andar sem o auxilio de burros nem de machina a vapor de especie alguma?

—Não, isso lhe juro que

fui dos que só vendo é que pude crer.

—Muito bem, nunca deve acreditar no que não veja. Siga as pisadas de S. Thomé, *ver para crêr*.

—Mas então que é que nos dá a vida *sôr doitor*?

—E' o sangue que corre nas veias.

—O sangue, é bôa?

—Sim.

E' esse liquido avermelhado que alimenta o nosso organismo, que nos dá a força vital.

Disseque, corte a golpes de bisturi um cadaver e vêja se encontra a alma, esse espirito que o meu bom Zé diz existir.

Sabe o que se nos depara?

A materia em estado de decomposição.

Apo.

COCEGAS

Declaração

Manuel de Faria Junior, lavrador, da freguezia de Santo André de Palme, d'este concelho, vem por este meio fazer publico que sua filha Maria da Costa, solteira, de 21 annos, está em casa do sr. padre Antonio Cerquide, d'esta mesma freguezia, contra minha vontade e da vontade de sua mãe Quitéria da Costa.

Faço esta declaração para que de futuro ninguém tenha que me censurar.

Santo André de Palme, 21 de janeiro de 1910.

(Regenerador Liberal, n.º 137—15 janeiro 1910.)

Deixae a moça á vontade, Que um dia, por um fracasso, Por *natural embarço*, Não a quer mais o *abbade*!

Elle vol-a mandará, —Pois não ha padre egoista— C'um pequenino corista, Cantando: *não ha... não ha...*

E por graça do Senhor, Se o padre fizer promessa, Pôde ser 'inda *abbadessa* A filha d'um lavrador!

Benebruto.

Filosophia moderna

O alcool, a syphilis e o tabaco, são os principaes inimigos do homem.

*

Lucra mais quem lavar o

corpo do que quem purificar a alma.

*

Quanto mais elevada fosse a posição social de um individuo, tanto maior deveria ser a pena imposta aos seus crimes.

Oração para o deitar da cama

A Deus nos encommendamos, bem como a todos os nossos amigos e inimigos.

Que a bonança politica sobre nós venha para que possamos aos olhos do publico esquecer todas as represalias apparentes, rancores e coisas feias.

Que a estupidez continue a favorecer esse Grande Zé, á custa do qual comemos e trepamos por todos os seculos dos seculos sem fim. Amen.

TRECHOS ESCOLHIDOS

O JESUITISMO

Missões dos agentes do jesuitismo, umas ineptas outras astutas, instillam por toda a parte o veneno do ultramontanismo extremo e corrompem o elemento social, a familia sobre tudo, pela fraqueza mulheril.

Vemos bispos que protegem esses agentes e que os applaudem; parochos que os acceitam para que elles façam que em diverso sentido fôra dever seu fazer.

E' uma combinação permanente, implacavel contra a sociedade.

Roma homologou, restituindo o á constituição da igreja o instituto da Companhia, porque assim são mais precisos e pontuaes os movimentos extraterreos do exercito ultramontano sob o commando do geral dos jesuitas.

Decorridos mais alguns annos os symptomas do mal serão cada vez mais visiveis.

Então a imminencia do perigo ha-de coagir os homens novos a tratarem de pôr sérias barreiras a esse immenso labor subterraneo que tende a converter a Europa, sobre tudo a Europa latina numa vasta cópia das missões do Paraguay...

Trata-se hoje de saber se a Europa catholica se ha de enfeudar de novo de corrupções, da curia romana, com o seu cortejo de jesuitas de todos os formatos, de todas as edades e de todas as mascaras; com os

seus titulos inquisitoriaes; com os seus torquemadas em miniatura.

(Alexandre Herculano).

*

«Liberdade não é a furia desgrenhada que rugue imprecações, que traz odio no olhar e lama nos vestidos, que insulta um inimigo e cospe n'uma mulher. A Liberdade só mata quando pôde morrer, insulta quando a prendem—só cospe nos traidores! Quando a atacam defende-se e vae então viver na luz das revoluções, transforma em soldados os filhos do trabalho, em campos de batalha a paz das oficinas e vem, heroica e santa, expôr sobre as calçadas o peito generoso aos golpes da metralha, ergue ao ar um martelo como se fosse espada, transforma um alvião e faz d'elle um montante e vae, descalça e rôta, a ouvir sem tremer a voz das espingardas—arrasar a Bastilha...»

P.^o Antonio Carvalho Maia.

AS CARTAS

Foram-nos dirigidas nada menos de oito cartas anonymas, pedindo, umas a sua publicação, outras para tratarmos de diferentes assumptos locais, de que todas se occupam.

Não as publicamos porque algumas são bastante offensivas, embora verdadeiras, nem tratamos d'esses assumptos, porque, a fazel-o, teriamos que ser bastante rectos e intransigentes, o que daria lugar a questões talvez desagradaveis.

Expediente

Prevenimos os nossos assignantes, de que vamos proceder á cobrança das assignaturas do segundo semestre do «Despertar!», cujo producto, depois de deduzidas as pequenas despesas d'essa cobrança, reverterá em favor dos pobres de Barcellos, conforme já fizemos constar.

Oração para o deitar da cama

A Deus nos encommendamos, bem como a todos os nossos amigos e inimigos.

Que a bonança politica sobre nós venha para que possamos aos olhos do publico esquecer todas as represalias apparentes, rancôres e coisas feias.

Que a estupidez continue a favorecer esse Grande Zé, á custa do qual comemos e trepamos por todos os seculos dos seculos sem fim. Amem.

Archivo

A Conquista

E' o titulo de um livro que D. Maria Veleda, a talentosa escriptora acaba de lançar a publico, contendo as suas melhores conferencias em tempos realisadas.

Este livro é dedicado aos seus amigos e irmãos em ideaes, os distinctos publicistas, D. Anna de Castro Osorio e Fernão Botto Machado. E' prefaciado pelo talentoso e activo tribuno Dr. Antonio José d'Almeida.

Este esplendido volume é editado pelo snr. Gomes de Carvalho, proprietario da Livraria Central—á rua da Prata, 160, Lisboa—a quem agradecemos a offerta.

*

Economia Politica

Temos sobre a nossa mesa de trabalho este livro de que é auctor Stanley Jevons, o IX volume da *Bibliotheca d'Educação Nacional*, que cumprindo o seu programma, tem sob a direcção do distincto professor snr. Agostinho Fortes, dado a conhecer, traduzindo para a nossa lingua, obras de verdadeiro valor sobre as modernas questões sociaes e politicas.

A *Economia Politica* custa a modica quantia de 200 réis, achando-se á venda em todas as livrarias do paiz.

Pelo volume recebido os nossos agradecimentos.

*

Agenda

A *Bibliotheca d'Educação Nacional* acaba de nos brindar com uma agenda de algibeira para o presente anno. E' um livrinho muito portatil e de muita utilidade, contem variadas indicações. Vende-se em todas as livrarias do paiz pela quantia de 200 réis e na sede da Empreza á rua do Alecrim 82, Lisboa.

O Livre Pensador

Recebemos o n.º 6 d'esta bem acreditada revista, que se publica em S. Paulo—Brazil—devido á attenciosa e captivante oferta de um barcellense a quem sinceramente agradecemos.

A Sementeira

Recebemos o n.º 15 e 16 d'esta revista de critica e sociologia, que mensalmente se publica em Lisboa sob a bem orientada direcção de Hilario Marques.

*

O Sardão

Recebemos a amavel visita d'este humoristico collega local que muito agradecemos e a quem desejamos uma longa e prospera vida.

*

O Clarão

Temos os n.ºs 1 e 2 d'este bello jornal que encetou a sua publicação no Porto, apresentando-se muito bem redigido e com orientação muito sympathica e instructiva, sob a direcção de Carlos Nobre.

*

Socialismo e Anarquismo

Sub esta sugestiva epigrafe, recebemos o 2.º numero da *Bibliotheca da Educação Moderna*, iniciada pela livraria *internacional* de Lisboa.

Tão educativo livro, é traduzido pelo distincto escriptor e nosso amigo, snr. Ribeiro de Garvalho.

Em linguagem corrente acessivel a todas as intelligencias, Hamon, o seu auctor estuda e esclarece as suas idéas—Socialismo e Anarquismo.

A todos os espiritos que pressam a boa leitura recommendamos a aquisição de tão sensacional obra.

Ao snr. Ribeiro de Carvalho os nossos agradecimentos pela amabilidade da offerta e das palavras, aliáz immerecidas, com que se dirige ao director d'este mensario.

Variedades

N'um baptisado:
Como se ha-de chamar o menino?
Tigre.
—Eu não posso baptisar creanças com o nome de animaes.
—Essa agora! Então o papa não se chama Leão?

No Hotel

Que é feito do marido de Lisêta.

—Ha dois mezes, que morreu, coitado!

—E como ficou a mulher?
—Ora, como havia de ficar? Viuva.

*

—Então morreu tua tia Monica, e não me disseste nada?

—E' que está para morrer minha sogra, e queria dar-te de uma assentada, duas boas noticias.

*

—Contaram-me que vaes associar-te com o Caio. E' certo?

—E'. Eu pretendia participar-to.

—E com que entras tu n'esse negocio?

—Entro com a minha *experiencia* e o Caio fornece o capital. A nossa sociedade deve durar tres annos, no fim d'esse tempo, elle terá a minha *experiencia* e eu terei o seu capital, E' claro. que te parece o meu projecto?

—Dispensa o meu juizo a esse respeito. Adeus!

*

Dois sujeitos desafiavam-se para duello:

—Como se chama?

—Antonio de Souza Coelho.

—Não posso bater-me com você.

—Porque?

—Porque não tenho licença para caçar.

N'um banquete:

O dono da casa a um dos convidados:

—Que lhe parece o vinho?

—Regular.

—E' muito bom para comer.

—Sim, senhor; mas para beber é pessimo.

Longevidade animal

Um sabão allemão acaba de apurar os algarismos respeitantes a duração da vida nos animaes. Citaremos os algarismos mais curiosos que encontramos no seu trabalho:

A abelha não dura mais de 5 annos.

A rã pôde viver até 10 annos e a minhoca tambem.

Algumas femeas de formigas vivem até 15 annos. Os sapos vão até aos quarenta.

Os papagaios duram ás vezes 200 annos, os falcões 164; os abutres, 118; as grandes agul's 100.

O elephante pôde durar de 150 a 200 annos e a tartaruga, tres seculos.